

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO GERAL (LABFORM) – 10º CICLO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

OBS.: Realize apenas as atividades, aqui presentes, solicitadas pelos professores da sua habilitação.

Disciplina: LITERATURA

Professor: GABRIELLE PAULANTI

Orientações:

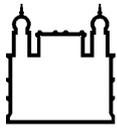
O período conhecido como **Barroco**, situado tradicionalmente entre os séculos XVII e XVIII, não pode ser visto apenas como um fenômeno histórico; esse termo refere-se à historiografia e, em especial, à história da arte, mas também à literatura.

O barroco é um estilo que se manifestou em várias formas de arte na América Latina e na Europa Ocidental, da metade do século XVI ao final do século XVII.

Comparado aos outros dois movimentos que integram a Era Clássica, o Classicismo e o Arcadismo, o barroco representa um desvio da orientação clássica, já que procurava, ao mesmo tempo, unir a experiência renascentista e reavivar a fé cristã medieval. Punha em risco, assim, certos princípios muito prezados pela tradição clássica, como o predomínio da razão e o equilíbrio. Assim, o barroco tenta conciliar duas concepções de mundo opostas: a medieval e a renascentista.

O barroco se desenvolve em um contexto de autoritarismo político, com o absolutismo, que foi o sistema político baseado na centralização absoluta do poder nas mãos dos reis na Europa. Vive-se um momento de expansão, com o mercantilismo e o colonialismo. A burguesia, por deter forte poder econômico, pressionava politicamente a nobreza e o Rei, a fim de participar das decisões políticas do Estado Absolutista. Concomitantemente, a arte barroca eclode desse estado de turbulência, mudanças radicais e crises religiosas. O barroco na arte marcou um momento de crise espiritual da sociedade europeia. O homem do século XVII era dividido em duas mentalidades, duas formas diferentes de ver o mundo.

O homem barroco vivia diante do dilema entre o céu e a terra, o pecado e a salvação, a mística e a sensualidade, a santidade e o liberalismo, só havendo uma saída: conciliar os polos opostos, em paradoxo. A literatura barroca testemunha esse estado de alma. Convivendo com o sensualismo e os prazeres materiais trazidos pelo Renascimento, os valores espirituais tão fortes na Idade Média voltaram a exercer forte influência sobre a mentalidade da época. Uma nova onda de religiosidade foi trazida pela Contra-reforma e pela fundação da companhia de Jesus. Os sentimentos barrocos são contraditórios, já que o homem estava dividido entre valores opostos. A arte barroca exprime essa contradição, igualmente oscila entre o clássico e pagão e o medieval e cristão, apresentando-se como uma arte indisciplinada. Assim, valores como o humanismo, o gosto pelas coisas terrenas, as satisfações mundanas e carnais, trazidos pelo renascimento, que era caracterizado pelo racionalismo, equilíbrio e clareza e linearidade dos



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



contornos, fundem-se a valores espirituais trazidos pela contrarreforma, com ideias medievais, teocêntricas e subjetivas.

Os temas são aqueles que refletem os estados de tensão da alma humana, tais como vida e morte, matéria e espírito, amor platônico e amor carnal, pecado e o perdão. A construção da linguagem barroca acentua e amplia o sentido trágico desses temas, ao fazer o uso de uma linguagem rebuscada e inversões. Outros temas são o sobrenatural, castigos, misticismo e arrependimento. A época da Contrarreforma e do barroco é principalmente marcado por uma profunda dualidade. Por um lado, é o desdobramento do humanismo clássico e do Renascimento, com seus apelos ao racionalismo, ao prazer, ao “carpe diem” (do latim, “aproveite o dia”). Por outro lado, o homem é pressionado pela igreja católica e pelo protestantismo, mas vigoroso a um regresso ao teocentrismo medieval, a renúncia aos prazeres, à mortificação da carne e à observância plena do “amar a Deus sobre todas as coisas”, princípio capitular do teocentrismo medieval. O homem do século XVII foi compelido a conciliar o Teocentrismo Medieval e o Antropocentrismo Clássico. Segundo o Prof. Afrânio Coutinho:

O homem do barroco é um saudoso da religiosidade medieval e, ao mesmo tempo, um seduzido pela solicitações terrenas e valores mundanos, amor, dinheiro, luxo, posição que a renascença e o humanismo puseram em relevo. Desse dualismo nasceu a arte barroca.

Conteúdo audiovisual online:

- Aleijadinho nunca existiu? <https://www.youtube.com/watch?v=nmXDy71XXUs>
- Thiago Lucas - Ao Governador Antônio Luís de Gregório de Matos: https://www.youtube.com/watch?v=mz5JQxY_84o

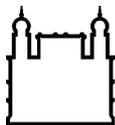
Disciplina: FILOSOFIA (ANÁLISES CLÍNICAS E GERÊNCIA EM SAÚDE)

Professor: MURILO

Orientações:

Espero que você esteja bem, na medida do possível!

Atividade proposta: retomando as atividades após um breve recesso, sugiro uma atividade simples, de recuperação do que foi proposto/feito até o momento. Nesse sentido, a proposta é que você liste (em formato de tópico) o que ficou na sua memória, que pontos destacaria do que foi abordado até agora.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Disciplina: FILOSOFIA (BIOTECNOLOGIA)

Professor: MARCUS PEDROZA

Orientações:

Aristóteles

Aristóteles nasceu em Estagira na Macedônia em 384 a.C.; aos dezoito anos foi para Atenas interessado em estudar filosofia. Filiou-se à Academia de Platão, sendo considerado seu mais brilhante discípulo. Após a morte de Platão (348 a.C.) afastou-se da Academia e seguiu seu próprio caminho, vindo a ser preceptor de Alexandre, filho do rei Filipe da Macedônia e futuro conquistador de um grande império. De volta a Atenas, em 335 a.C., fundou a sua própria escola, o Liceu. Aristóteles gostava de lecionar e discutir com seus discípulos dando caminhadas, daí a origem do nome “escola peripatética” (de *peripatos*, caminho), como também ficou conhecida sua escola.

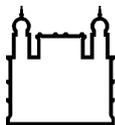
Sua filosofia desenvolveu-se em oposição à da Academia, criticando sobretudo o dualismo dos platônicos que, segundo Aristóteles, estabelecia uma dicotomia insuperável entre a realidade material do mundo natural e a realidade abstrata do mundo das formas.

A influência de Aristóteles na formação do pensamento ocidental – não apenas filosófico, mas também científico, político, literário – foi imensa. O pensamento aristotélico e o platônico constituíram de fato as duas grandes vias de desenvolvimento da filosofia clássica, principalmente ao longo do período medieval, quando São Tomás de Aquino se inspira em Aristóteles para desenvolver seu sistema tomista, assim como Santo Agostinho havia se inspirado em Platão ao elaborar um platonismo cristão.

A obra de Aristóteles perdeu-se na Antigüidade logo após a sua morte, tendo sua escola se dividido em várias correntes. Posteriormente, seus textos foram em parte recuperados, e o que conhecemos de sua obra resulta de uma edição preparada por Andrônico de Rodes, que reviveu a escola aristotélica em Roma por volta de 50 a.C.

Metafísica • O conhecimento

O texto que se segue é o texto de abertura da *Metafísica* (I,1), uma das mais importantes e influentes obras de Aristóteles. Seu objetivo é apresentar uma definição ampla de conhecimento e de seu processo de formação desde as sensações até o saber teórico,



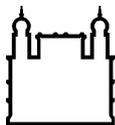
passando pela experiência, a técnica (arte) e os vários tipos de ciência. Examina as características desses diferentes tipos de conhecimento, definindo a filosofia como a ciência das causas primeiras. É interessante contrastar a concepção de conhecimento de Aristóteles nesse texto com a de Platão na "Alegoria da Caverna" (ver p.39.): enquanto Platão apresenta em sua visão dialética o conhecimento como resultado de um longo e penoso processo de conversão da alma que se afasta do mundo sensível em direção à visão do sol, Aristóteles caracteriza esse processo de forma muito mais linear e cumulativa, desde as impressões sensíveis até o pensamento abstrato.

Por natureza, todos os homens desejam o conhecimento. Uma indicação disso é o valor que damos aos sentidos; pois, além de sua utilidade, são valorizados por si mesmos e, acima de tudo, o da visão. Não apenas com vistas à ação, mas mesmo quando não se pretende ação alguma, preferimos a visão, em geral, a todos os outros sentidos. A razão disso é que a visão é, de todos eles, o que mais nos ajuda a conhecer coisas, revelando muitas diferenças.

Ora, os animais nascem por natureza com o poder da sensação, daí adquirindo alguns a faculdade da memória, enquanto outros não. Por conseguinte, os primeiros são mais inteligentes e capazes de aprender do que aqueles que não podem se lembrar. Aqueles que não ouvem sons (como a abelha ou qualquer criatura semelhante) são inteligentes, mas não conseguem aprender; só são capazes de aprender os que possuem esse sentido, além da faculdade da memória.

Assim, os outros animais vivem de impressões e memórias e só têm pequena parcela de experiência; mas a raça humana vive também de arte (*techne*) e raciocínio. É pela memória que os homens adquirem experiência, porque as inúmeras lembranças da mesma coisa produzem finalmente o efeito de uma experiência única. A experiência parece muito semelhante à ciência e à arte, mas na verdade é pela experiência que os homens adquirem ciência e arte; pois, como diz Pólo com razão, "a experiência produz arte, mas a inexperiência produz o acaso". A arte se produz quando, a partir de muitas noções da experiência, se forma um único juízo universal a respeito de objetos semelhantes. Julgar que quando Cálías estava sofrendo dessa ou daquela doença isso ou aquilo lhe fez bem, o mesmo acontecendo com Sócrates e vários outros indivíduos, é questão de experiência; mas julgar que a mesma coisa faz bem a todas as pessoas de certo tipo, consideradas como classe, que sofrem dessa ou daquela doença (por exemplo, os encatarrados ou biliosos que ardem em febre) é questão de arte.

Pareceria que para efeitos práticos a experiência não é de modo algum inferior à arte; com efeito, vemos homens de experiência tendo mais sucesso do que aqueles que possuem a teoria sem a experiência. A razão disso é que a experiência é conhecimento de coisas particulares, ao passo que a arte trata de universais; e as ações e os efeitos que produzem se referem ao particular. Porque

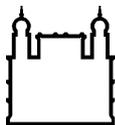


ão é o homem que o médico cura, senão casualmente, e sim Cálias, Sócrates ou alguma outra pessoa que tem igualmente um nome e é por acaso também um nome. Assim, se um homem tem teoria sem experiência e conhece o universal mas não o particular nele contido, com frequência falha no seu tratamento, pois é o particular que deve ser tratado. No entanto achamos que o conhecimento e a eficiência são antes questão de arte que de experiência e supomos que os artistas são mais sábios que os homens apenas experientes (o que implica que em todos os casos a sabedoria depende sobretudo do conhecimento), e isso porque aqueles conhecem a causa e estes não. Pois o homem de experiência conhece o fato mas não o porquê, enquanto os artistas conhecem o porquê e a causa. Pela mesma razão estimamos mais os mestres de toda profissão e achamos que sabem mais e são mais sagazes que os artesãos, pois conhecem as razões das coisas produzidas; mas achamos que os artesãos, como certos objetos inanimados, fazem coisas sem saber o que estão fazendo (assim como o fogo queima, por exemplo); só que, enquanto os objetos inanimados desempenham todas as suas funções em virtude de certa qualidade natural, os artesãos realizam as suas por hábito. Assim os mestres são superiores em sabedoria não porque podem fazer coisas, mas porque possuem uma teoria e conhecem as causas.

Em geral, o sinal de conhecimento ou ignorância é a capacidade de ensinar e por essa razão achamos que a arte, e não a experiência, constitui conhecimento científico; porque os artistas podem ensinar e os outros, não. Além disso, não consideramos nenhum dos sentidos como sendo a Sabedoria. Eles são de fato nossas principais fontes de conhecimento sobre as coisas particulares, mas não nos dizem a razão de nada, como por exemplo por que o fogo é quente, mas apenas que ele é quente.

É portanto provável que de início o inventor de qualquer arte que foi além das sensações ordinárias tenha sido admirado pelos companheiros não apenas porque algumas das suas invenções fossem úteis, mas como uma pessoa sábia e superior. E à medida que mais e mais artes iam sendo descobertas, algumas ligadas às necessidades da vida e outras à recreação, os inventores destas últimas eram sempre considerados mais sábios que os daquelas, porque seus ramos de conhecimento não visavam a utilidade. Daí, quando todas as descobertas desse tipo haviam sido plenamente desenvolvidas, inventaram-se as ciências que não se relacionam nem ao prazer nem às necessidades da vida, e primeiro naqueles lugares onde os homens gozavam de tempo livre. Assim, as ciências matemáticas surgiram na região do Egito, porque ali a classe sacerdotal tinha tempo disponível.

A diferença entre a arte e a ciência, de um lado, e as outras atividades mentais análogas, de outro, foi exposta na *Ética*; a razão da presente discussão é que geralmente se supõe que o que chamamos Sabedoria diz respeito às causas e princípios primeiros, de modo que, como já vimos, o homem de experiência é considerado mais sábio do que os meros possuidores de uma faculdade sensível



qualquer, o artista mais do que o homem de experiência, o mestre mais do que o artesão e as ciências especulativas mais douradas do que as práticas. Assim, está claro que Sabedoria é o conhecimento de certas causas e princípios.

Questões:

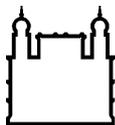
- 1) Como Aristóteles explica o ponto de partida do conhecimento?
- 2) Qual é a relação entre os sentidos e a memória segundo Aristóteles?
- 3) Como Aristóteles explica a relação entre a arte e a ciência?
- 4) Como você interpreta a afirmação de Aristóteles de que “o sinal de saber está em poder ensinar”?

Disciplina: QUÍMICA

Professor: TÂNIA

Orientações:

As atividades propostas encontram-se no arquivo enviado em anexo.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Disciplina: HISTÓRIA

Professor: CAROLINA

Orientações:

Olá! Espero que você esteja bem, apesar de tudo.

Nesse 6º vamos retomar o estudo do Iluminismo, aprofundando-o a partir das biografias e das ideias de alguns filósofos. Bom estudo!

1) Leia o box abaixo com algumas informações sobre os principais filósofos iluministas.

Os filósofos iluministas

Três filósofos se destacaram no pensamento iluminista: Rousseau, Montesquieu e Voltaire.

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra **Do contrato social** (1762), afirmou que o governo deve estar submetido à vontade da maioria e atender ao bem comum, ou seja, para ele a vontade do povo é soberana. Defendeu também que o ser humano, em sua condição natural, é bom; entretanto, a sociedade civilizada o corrompe, tornando-o cruel e agressivo. É a propriedade privada, segundo o filósofo, que destrói a igualdade natural entre os homens.

Na obra **O espírito das leis** (1748), o barão de Montesquieu defendeu a divisão dos poderes políticos como forma de equilíbrio e para evitar a tirania, que para ele é vista como o fruto do excesso de poder depositado em um único indivíduo. Dessa forma, um mesmo indivíduo não poderia concentrar o poder de legislar (criar leis), executar (essas leis) e punir (aqueles que não as cumprem).

Voltaire, nascido em uma família burguesa rica, foi o grande defensor da liberdade de pensamento e da tolerância, como expôs em sua obra **Tratado sobre a tolerância** (1763). Com seu estilo irônico e vibrante, criticou a monarquia absolutista de direito divino, a Igreja Católica, o clero, a intolerância religiosa e o fanatismo.

Sobre as imagens

Os três grandes filósofos iluministas viveram por algum tempo na Inglaterra. Voltaire foi para lá em 1726 e Rousseau em 1765, ambos para escapar da ameaça de prisão na França por causa de suas obras. Montesquieu morou no país entre 1729 e 1731. A experiência lhes permitiu conhecer de perto a monarquia liberal inglesa, o que reforçou suas ideias iluministas.



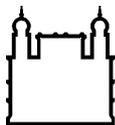
▲ Retrato de Jean-Jacques Rousseau, de Maurice Quentin de LaTour (1704-1788). Dimensões: 45 cm x 34 cm.



▲ Retrato de Montesquieu, de autoria desconhecida, 1728. Dimensões: 63 cm x 52 cm.



▲ Retrato de François-Marie Arouet, conhecido como Voltaire, de Nicolas de Largillière, 1718. Dimensões: 79 cm x 64 cm.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



- a) Qual o filósofo mais chamou a sua atenção? Justifique.
- b) De acordo com a preferência indicada acima, acesse os links abaixo e elabore um resumo sobre o filósofo escolhido, acrescentando de que forma ele/suas ideias ainda estão presentes no mundo atual.

LINKS

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/iluminismo-2-os-principais-nomes-do-pensamento-iluminista.htm>

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/jean-jacques-rousseau-1-o-contrato-social.htm>

<https://educacao.uol.com.br/biografias/montesquieu.htm>

<https://educacao.uol.com.br/biografias/voltaire.htm>



Disciplina: ESPANHOL

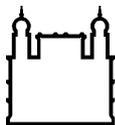
Professor: ANDREA ANTUNES

Orientações:

Olá, tudo bem com vocês?

Nós, da equipe de Línguas Estrangeiras, esperamos que estejam todos bem =D

Para o VI ciclo, estamos propondo uma atividade relacionada à Live: *TRAJETÓRIAS E VIAGENS: PARA ONDE A LÍNGUA ESTRANGEIRA PODE TE LEVAR?*, realizada pela nossa equipe na quinta-feira, 6/08. Para aqueles que não tiveram oportunidade de participar desse momento, seguem os links de acesso para as duas partes:



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Parte 1:

https://www.instagram.com/tv/CDj3ex7pP7Q/?utm_source=ig_web_copy_link



Parte 2:

https://www.instagram.com/tv/CDj8tOcJ9YI/?utm_source=ig_web_copy_link



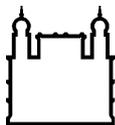
Tomando a Live como ponto de partida, reflita sobre as questões abaixo:

- 1- Você gosta de aprender outros idiomas? Por quê?
- 2- Já fez alguma viagem internacional? Conte-nos sobre essa experiência.
- 3 – Caso não tenha tido a oportunidade de sair do Brasil, para que países gostaria de viajar? Por quê?
- 4 – Em nossa Live procuramos falar das nossas trajetórias profissionais, nossas oportunidades de viagens, tanto de Intercâmbio quanto de turismo. Falamos também das nossas experiências de vida, família, mudanças de perspectivas, etc. Ou seja, todos nós podemos mudar os rumos das nossas vidas e fazer diferente. E quanto a você, pra onde acha que outros idiomas podem te levar? (Ex: para um bom emprego em outro país, ou até no Brasil mesmo, por exemplo...).

Estamos ansiosas para rever todos vocês! =)

Obrigada pela participação! =D

Beijos!



Disciplina: INGLÊS

Professor: LUCIANA

Orientações:

Olá, tudo bem com vocês?

Nós, da equipe de línguas estrangeiras, esperamos que estejam todos bem =D

Para o VI ciclo, estamos propondo uma atividade relacionada à live *TRAJETÓRIAS E VIAGENS: PARA ONDE A LÍNGUA ESTRANGEIRA PODE TE LEVAR?*, realizada pela nossa equipe na quinta, 6/08. Para aqueles que não tiveram oportunidade de participar da live, forneço abaixo os links de acesso para as duas partes dela:

Parte 1:

https://www.instagram.com/tv/CDj3ex7pP7Q/?utm_source=ig_web_copy_link

Parte 2:

https://www.instagram.com/tv/CDj8tOcJ9YI/?utm_source=ig_web_copy_link

Tomando a live como ponto de partida, reflita sobre as questões abaixo:

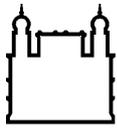
1- Você gosta de aprender idiomas estrangeiros? Se sim, quais e por quê?

Se não, por quê não?

2- Para quais países você já viajou? Como foram essas experiências?

Se ainda não saiu do Brasil, para quais países você gostaria de viajar e por quê?

3- Para onde você acha que idiomas estrangeiros podem te levar? (Ex: para um bom emprego em outro país, ou até no Brasil mesmo, por exemplo...).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Estamos ansiosas para rever todos vocês! =)

Obrigada pela participação! =D

Beijos!

Disciplina: MATEMÁTICA (ANÁLISES CLÍNICAS E BIOTECOLOGIA)

Professor: FABIANO

Orientações:

Olá, queridos, como vão?

Quero dizer que foi muito bom reencontrá-los em nossa reunião via *Zoom*. Deu pra matar um pouco de saudades. Estamos encaminhando para um retorno, ainda não do jeito ideal, mas acredito que, a essa altura do campeonato, vai ser positiva essa iniciativa. Não sei exatamente como as coisas vão se dar, mas tenho certeza que não vai faltar empenho para oferecer o melhor a vocês. Melhor seria dizer que vamos fazer isso juntos, cada um desempenhando o seu papel. Certamente o ritmo será outro, as condições também, por isso será necessária uma nova organização e dedicação para fazermos realmente o máximo dentro das possibilidades de cada um. Para aqueles que possuem maiores limitações a escola reserva os espaços para dar o melhor suporte possível no intuito de que se caminhe. Os professores também estão bastante dispostos a ajudar. Certamente nos será exigido novas soluções para novas questões que poderão surgir, por isso o diálogo será fundamental.

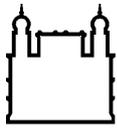
No que tange ao nosso trabalho, pretendo começar retomando as atividades e materiais que foram enviados para revisar e solidificar os conceitos e procedimentos já vistos antes de dar prosseguimento a qualquer conteúdo novo. Nesse intuito, o material deste ciclo, assim como o último, trará uma interessante aplicação do conteúdo estudado através de um vídeo curto e um material escrito que amplia um pouco mais a discussão.

De atividade, vou deixar algumas questões referentes ao material que está sendo enviado para reflexão sobre a relação dos assuntos abordados com os conteúdos matemáticos envolvidos. Além disso, recomendo que vocês retomem os **EXERCÍCIOS PROPOSTOS** nos ciclos anteriores, assim como as suas **RESOLUÇÕES**, como preparação para os nossos futuros encontros, no intuito de que vocês façam algo mais prático.

Também segue a solução do nosso último desafio.

Bons estudos!!!

Abraços,
Fabiano



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



1) ÂNGULOS

Você curte assistir a um bom filme tanto em casa quanto no cinema? Curte também praticar atividade física com os amigos? Bom, então é bom saber que a matemática está envolvida em ambas as atividades, seja para melhor aproveitar a experiência como espectador ou para desenvolver a melhor técnica em uma partida de futebol. E tudo isso envolve um conteúdo básico da matemática, que é fundamental no estudo da Trigonometria: ângulos. Veja o vídeo, leia a matéria e responda ao que foi pedido.

Link para o vídeo:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=9&v=LUgM2T38S8s&feature=emb_logo

Link para o material completo:

<http://hotsite.tvescola.org.br/matematica-em-toda-parte-2/fasciculos/esporte/>

Questões a cerca do assunto abordado:

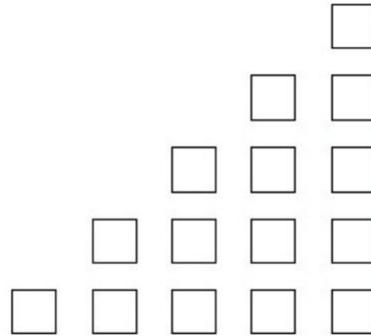
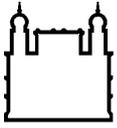
- a) Em uma cobrança de pênalti, é possível que um goleiro se posicione de forma a ter chance de cobrir toda a região do gol?
- b) Quais são os ângulos que um goleiro deve observar em um batedor no intuito de prever a direção da bola? Em quanto aumenta as chances de sucesso do goleiro com esta observação?
- c) Qual é o ângulo ideal entre a horizontal e o topo de uma tela, seja do cinema ou da TV de casa, para que o espectador tenha a melhor experiência possível? Qual o valor máximo que, idealmente, esse ângulo não deve superar?
- d) O *tamanho* de uma tela geralmente é medido em polegadas. Indique qual é o elemento de um retângulo que serve para considerarmos essa medida de telas.
- e) Você pôde reparar que existe uma correspondência entre o tamanho da tela de uma TV e a distância entre ela e o espectador. Cite 4 dessas correspondências que uma pessoa deve considerar para posicionar a sua TV na sala.

2) RESPOSTA DO DESAFIO

- a) É possível concluir o jogo com êxito? Justifique sua resposta.

Não é possível.

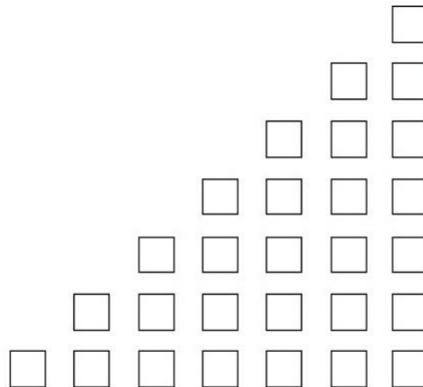
Justificativa: deve-se escolher duas colunas e marcar quadrados vazios nas duas, sempre em igual número, o que significa que essas marcações vão ocorrer sempre em número par (2, 4, 6, ...), no entanto, o número total de quadrados da figura é ímpar.

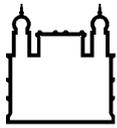


- b) E se aumentássemos o número de colunas para 7, como na figura abaixo, o resultado se mantém? Justifique sua resposta.

Nesse caso seria possível.

Justificativa: utilizando o mesmo raciocínio da letra *a* e observando que o número total de quadradinhos dessa vez é par, seria possível preencher todos eles.





Disciplina: MATEMÁTICA (GERÊNCIA EM SAÚDE)

Professor: RONY

Orientações:

Sequência numérica

Sequência, progressão ou sucessão é o conjunto formado por elementos considerados numa certa ordem, encadeados de fatos que se sucedem. Diariamente, em nosso cotidiano, mesmo intuitivamente, trabalhamos com as sequências.

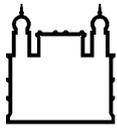
Exercícios

- 1) Escreva por extenso parte da sequência definida pela fórmula $n^2 + 1$, $n \in \mathbb{N}$.
- 2) Determine a soma dos dois próximos termos da sequência com ordem lógica 0, 2, 6, 2, 4, 12, 4, 6, 18, 6, ...
- 3) Que número corresponde a sequência a seguir: 1, 4, 9, 16...
- 4) Para tornar uma mensagem secreta, uma palavra foi codificada de acordo com as instruções a seguir:

I. Você deve substituir cada letra pelo número correspondente da tabela a seguir:

A	10	H	17	O	24	V	31
B	11	I	18	P	25	W	32
C	12	J	19	Q	26	X	33
D	13	K	20	R	27	Y	34
E	14	L	21	S	28	Z	35
F	15	M	22	T	29	θ	36
G	16	N	23	U	30		

II. Se o número for múltiplo de 3, você deve subtrair duas unidades dele. Se não for, some uma unidade a ele;



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



III. Substitua cada novo número pela letra correspondente.

Por exemplo, a palavra PAULO corresponde à sequência 25-10-30-21-24, que após ser modificada será 26-11-28-19-22, formando a palavra codificada QBSJM. A palavra EGJBO está codificada. Decodificando-a, você obtém

- (A) DILAN.
- (B) DENIS.
- (C) CELSO.
- (D) FHKCM.
- (E) DFKCO.

Oi turma, saudade de todas e todos, em breve estaremos juntos, até lá sigamos firmes. Deixo duas músicas para vocês, um abraço.

<https://www.youtube.com/watch?v=UitliluK4GQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=P6C5bZOr3xQ>

Qualquer dúvida, sugestões e ou críticas, ou simplesmente conversar estarei aguardando o contato pelo email: rony.martins@fiocruz.br